



Relatório de Análise da Mídia – SEAI 03/2007

Clipping Senado Federal e Congresso Nacional

Noticiário Março de 2007

Brasília, abril de 2007

Análise de Notícias

Senado Federal e Congresso Nacional

Índice

Destaques

1. - No começo, a agenda política. No fim, o gabinete de crise **03**
2. - Noticiário opinativo tem novo recorde **04**
3. - Protagonismo do Executivo já não é absoluto **06**
4. - Polêmicas cobram preço dos protagonistas do noticiário **08**
5. - Relações institucionais sofrem com *stress* da conjuntura **10**
6. - Imagem do Congresso na mídia inicia lenta recuperação **12**

Ficha Técnica

Período	1º a 31 de março de 2007
Abrangência	Congresso Nacional, Senado Federal, Câmara dos Deputados, Governo Federal e STF.
Jornais selecionados	O Estado de S. Paulo, O Globo, Folha de São Paulo, Jornal do Brasil e Correio Braziliense.
Amostra	1.333 notícias selecionadas
Temas	Projetos Legislativos, Reforma Política, Reformas Econômicas, Corrupção, Crise da Aviação, Crise da Violência e Outros.

DESTAQUES

1. No começo, a agenda política. No fim, o gabinete de crise.

Um mês que começou com jeito de março e terminou com sabor de agosto. Quem acompanha a vida política brasileira avalia com exatidão a imagem deixada por março de 2007. Questões eminentemente políticas pautaram boa parte do terceiro mês do segundo mandato do presidente Lula. Posses ministeriais. Intensos debates sobre os graus de liberdade dos parlamentares para trocarem de partidos. Uma importante manifestação do TSE sobre o vínculo entre mandato e partido. Inúmeros projetos votados no Senado em resposta ao agravamento da crise de violência pública. Intensa disputa político-partidária na Câmara em torno da criação de uma CPI para a crise aérea. Até que o dia 30 de março de 2007 entrou para a história nacional. Uma inédita greve de controladores militares de tráfego aéreo levou o caos aos aeroportos do país. Seus desdobramentos nas esferas militar e do executivo, com o presidente Lula em viagem ao exterior, elevaram de muito as tensões e colocaram o gabinete de crise do governo no centro das atenções, ao terminar o mês.

Tema principal da notícia

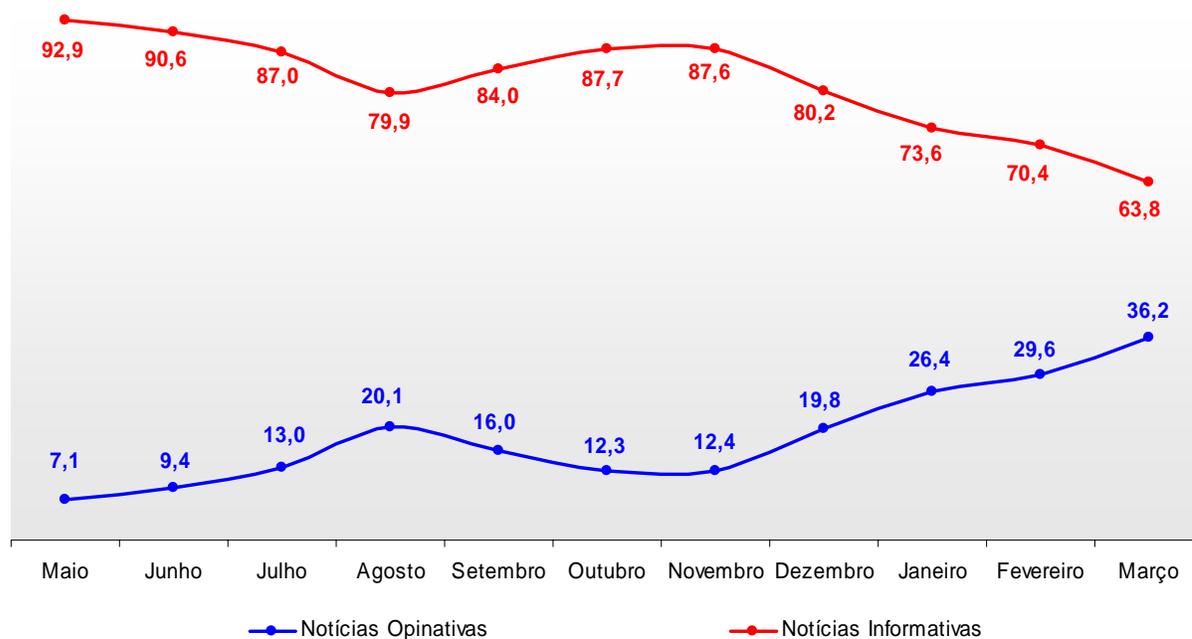
	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>
Corrupção	67	5,0
Reforma Política	433	32,5
Projetos Legislativos	246	18,5
Crise da Violência	106	8,0
Reformas Econômicas	188	14,1
Crise da Aviação	158	11,9
Outros	135	12,0
Total	1.333	100,0

O noticiário em torno da Reforma Política, em seus vários aspectos, dominou o conjunto das matérias selecionadas para análise em março (32,5% do total). O tema dos Projetos Legislativos (18,5%) vem em segundo, não muito distante de questões como a cobertura das Reformas Econômicas (14,1%) e a Crise da Aviação (11,9%), que se acelerou no final do mês e promete dominar a cena política e a cobertura da imprensa ao longo de abril. Para qualificar o conteúdo deste relatório nunca é demais lembrar que as notícias selecionadas para análise, num total de 1.333, foram extraídas do clipping diário do Senado. A amostra de jornais é representativa da imprensa nacional e o noticiário coletado priorizou as matérias que tinham a participação do Congresso, com ênfase para a presença de senadores.

2. Noticiário opinativo tem novo recorde.

Em que pese o Carnaval e o fato de ser o mês mais curto do ano, fevereiro ganhou destaque no relatório de análise da mídia em função da variedade de temas polêmicos e do estabelecimento de um novo recorde de noticiário negativo. Pois não é que março quebrou essa marca. Nada menos que 36,2% de todo o noticiário foi opinativo. A polêmica está literalmente no ar.

Evolução do gênero da notícia



O jornal Correio Braziliense pontuou tanto na veiculação de notícias informativas (23,9%), quanto opinativas (25,9%). Em segundo lugar, no noticiário informativo, aparece A Folha de São Paulo (21,3%), seguida pelo O Globo (20,8%). O jornal carioca ficou em segundo lugar na veiculação de noticiário opinativo (21,4%). A mídia refletiu o contraditório parlamentar e marcou posição em torno dele.

Veículo X Gênero da Notícia

	<i>Notícias Informativas</i>	<i>Notícias Opinativas</i>	<i>Total</i>
Folha de S. Paulo	21,3%	16,0%	19,4%
O Estado de S. Paulo	20,0%	19,9%	20,0%
Jornal do Brasil	14,1%	16,8%	15,1%
O Globo	20,8%	21,4%	21,0%
Correio Braziliense	23,9%	25,9%	24,6%
Total	100,0%	100,0%	100,0%

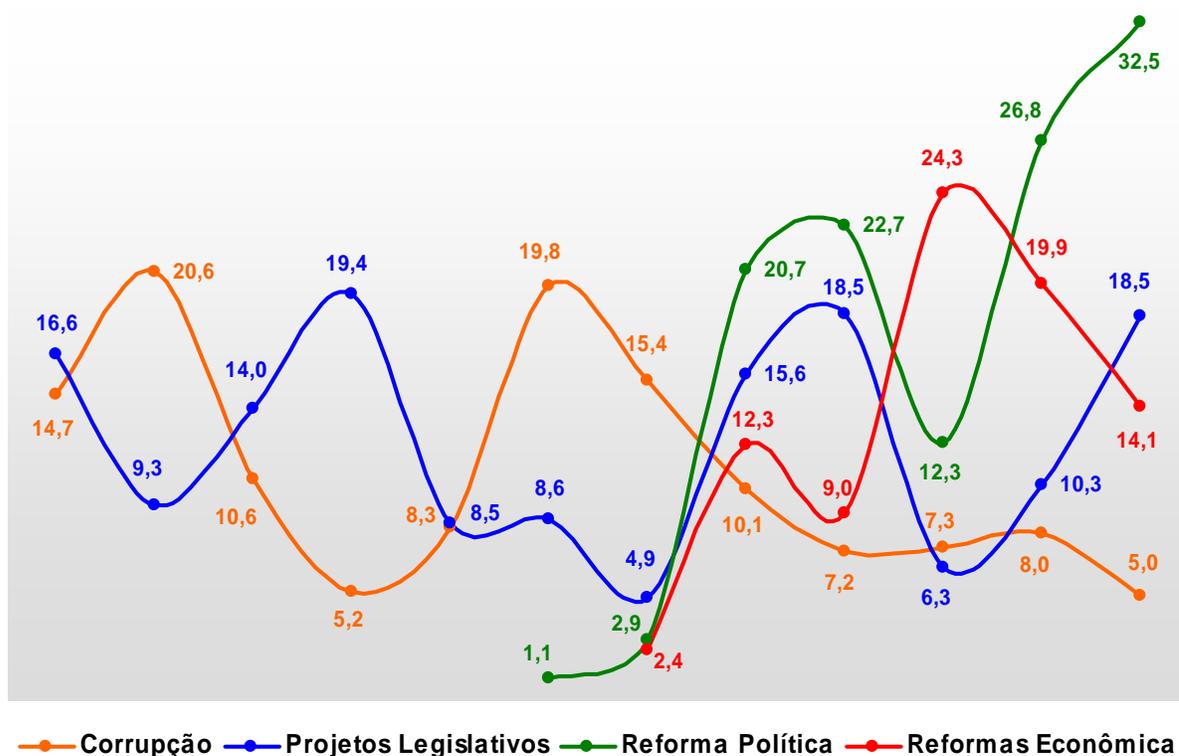
A prioridade dos jornais para a cobertura de determinados temas mais uma vez fica clara na análise do noticiário de março. O Estado de S. Paulo, por exemplo, liderou a veiculação de matérias em torno das Reformas Econômicas (27,1%) e de Projetos Legislativos (24,8%), enquanto o Correio Braziliense tomou a dianteira na cobertura do tema da Reforma Política (28,4%) e das questões envolvendo denúncias de Corrupção. O tema da Crise da Aviação registrou um virtual triplo empate na *pole position* de sua cobertura, com o Jornal do Brasil (22,2%), o Correio Braziliense (22,2%) e a Folha de São Paulo (21,5%).

Veículo X Tema principal da notícia

	<i>Corrupção</i>	<i>Reforma Política</i>	<i>Projetos Legislativos</i>	<i>Outros</i>	<i>Crise da Violência</i>	<i>Reformas Econômicas</i>	<i>Crise da Aviação</i>
Folha de S. Paulo	20,9%	17,8%	21,1%	23,3%	16,0%	17,6%	21,5%
O Estado de S. Paulo	23,9%	15,7%	24,8%	18,0%	18,9%	27,1%	15,8%
Jornal do Brasil	10,4%	13,4%	14,6%	12,0%	18,9%	14,9%	22,2%
O Globo	16,4%	24,7%	18,7%	15,8%	26,4%	20,2%	18,4%
Correio Braziliense	28,4%	28,4%	20,7%	30,8%	19,8%	20,2%	22,2%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Quando se observa a evolução dos principais temas ao longo dos meses (gráfico abaixo), fica claro que a imprensa atribui importância e densidade crescentes a questões como as Reformas Política e Econômica, além do agravamento da Crise da Aviação. O crescimento do noticiário sobre Projetos Legislativos, por outro lado, sinaliza a natural visibilidade do Congresso Nacional fora dos períodos de recesso (branco ou de fato). Um tema recorrente ao longo de 2005 e 2006, a questão da Corrupção não desapareceu, mas vem perdendo força.

Evolução dos principais temas



3. Protagonismo do Executivo já não é absoluto.

Durante muitos meses e até o documento de fevereiro último, o protagonismo do Executivo sobre o Legislativo era absoluto, em relação aos temas acompanhados pelos relatórios de análise da mídia. A partir de março esse quadro começa a mudar. Não de forma absoluta, até porque o regime presidencialista favorece esse destaque dos governos. Mas fica nítida a recuperação de espaço político por parte do Congresso Nacional, no debate dessas questões. E a imprensa refletiu isso.

Tema X Instituição central da notícia

	<i>Senado Federal</i>	<i>Câmara dos Deputados</i>	<i>Congresso Nacional</i>	<i>Governo Federal</i>	<i>Poder Judiciário</i>
Corrupção	35,8%	22,4%	13,4%	28,4%	0%
Reforma Política	15,2%	9,5%	12,0%	61,2%	2,1%
Projetos Legislativos	29,7%	8,5%	16,7%	43,1%	2,0%
Crise da Violência	41,5%	7,5%	18,9%	23,6%	3,8%
Reformas Econômicas	9,0%	6,9%	5,9%	76,1%	2,1%
Crise da Aviação	5,1%	20,3%	5,1%	65,8%	0,6%
Outros	27,1%	10,5%	9,0%	51,1%	2,3%
Total	20,1%	11,0%	11,5%	54,8%	2,0%

Assim, se o Executivo ainda pauta temas como as Reformas Política (61,2%) e Econômica (76,1%), fica evidente o efeito da pluralidade partidária na denúncia e acompanhamento de questões ligadas ao tema da Corrupção, onde Senado (35,8%) e Câmara dos Deputados (22,4%) dividem com o Executivo (28,4%) as atenções da mídia. No tema da Crise da Violência, então, o Senado tomou a frente (41,5%), superando o próprio Governo (23,6%) e de longe a Câmara dos Deputados (7,5%), que está prejudicada pelo trancamento da pauta por inúmeras medidas provisórias.

Valoração das instituições centrais da notícia

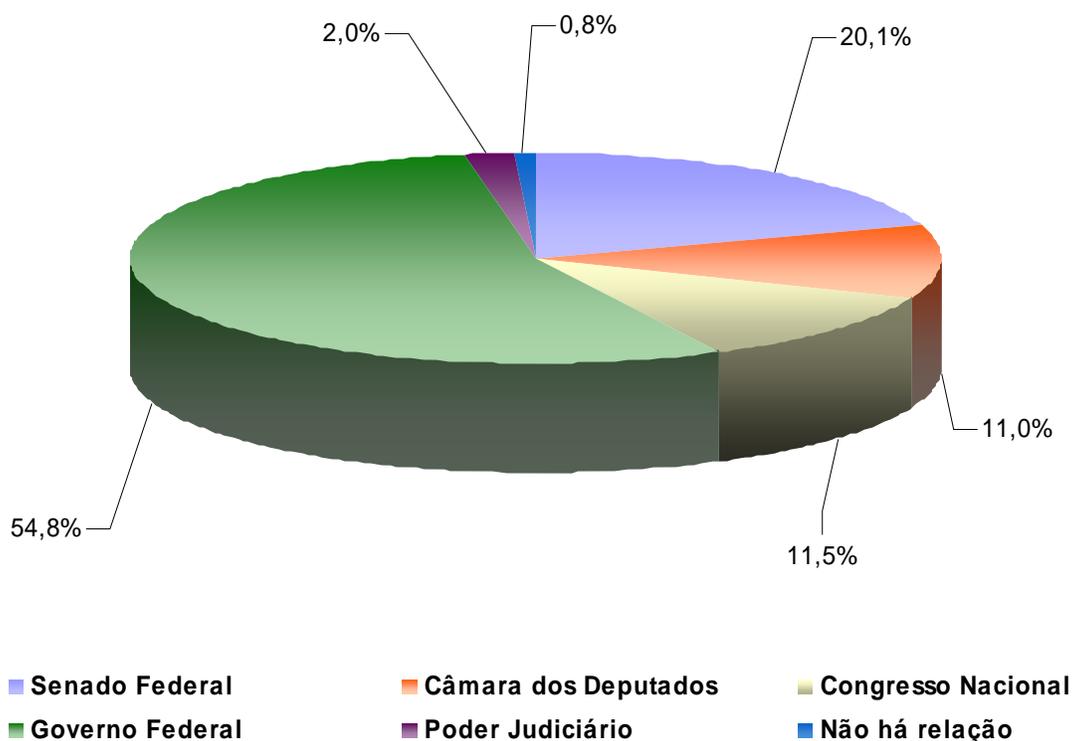
	<i>Senado Federal</i>	<i>Câmara dos Deputados</i>	<i>Congresso Nacional</i>	<i>Governo Federal</i>	<i>Poder Judiciário</i>	<i>Total</i>
Favorável	7,5%	2,1%	3,3%	2,6%	3,8%	3,6%
Fav. condicionada	3,7%	0,7%	4,6%	7,3%	7,7%	5,5%
Desfavorável	6,3%	19,2%	17,0%	24,7%	11,5%	19,1%
Neutra	82,5%	78,1%	75,2%	65,3%	76,9%	71,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Se os tempos estão definitivamente difíceis para as instituições, seja pela gravidade de muitas das questões em pauta, seja pela carência de meios para dar-lhes solução, o fato é que a análise do noticiário sinaliza avaliações distintas para cada uma delas. Assim, o Governo ostentou em março o maior índice de noticiário adverso (24,7%), dentro do universo analisado, enquanto o Senado registrou o menor (6,3%). A soma das notícias positivas atribuiu 11,2% ao

Senado, instituição que foi superada apenas pelo STF, por muito pouco (11,5% para o Judiciário).

O protagonismo do Executivo no conjunto do noticiário analisado, finalmente, fica visível quando se procura identificar a instituição principal dentro da notícia.

Instituição principal da notícia



4. Polêmicas cobram preço dos protagonistas do noticiário.

Coerente com a percepção de que o protagonismo do Executivo, enquanto instituição, deixou de ser absoluto, na análise do noticiário de março, também a avaliação dos principais personagens dessas matérias registrou essa diversidade, no olhar da mídia. Assim, o presidente Lula e o presidente do Senado, Renan Calheiros, tiveram maior projeção no tema da Reforma Política. Na Crise da Violência, a imprensa abriu mais espaço para Lula, Renan e os senadores que

avançaram na aprovação de diversos projetos de endurecimento de penas. Já na Crise da Aviação, o protagonismo ficou com o presidente da República, os deputados que se confrontam em torno da CPI do Apagão Aéreo, ministros de Estado e o presidente da Câmara, deputado Arlindo Chinaglia.

Personagem central X tema central da notícia

	<i>Corrupção</i>	<i>Reforma Política</i>	<i>Projetos Legislativos</i>	<i>Outros</i>	<i>Crise da Violência</i>	<i>Reformas Econômicas</i>	<i>Crise da Aviação</i>	<i>Total</i>
Renan Calheiros	0,0%	13,9%	7,3%	10,5%	12,3%	3,2%	3,2%	8,7%
Lula	11,9%	58,0%	33,7%	36,1%	16,0%	50,5%	35,4%	41,9%
Senadores	40,3%	7,2%	25,2%	18,8%	25,5%	6,9%	2,5%	14,2%
Deputados Federais	22,4%	7,9%	5,3%	6,8%	6,6%	6,4%	15,2%	8,6%
Senadores e Deputados	3,0%	3,0%	4,1%	3,8%	1,9%	0	0,6%	2,5%
Ministros de Estado	9,0%	3,7%	7,3%	9,8%	2,8%	17,0%	12,7%	8,1%
Ellen Grace	0%	0%	1%	0%	0%	1%	0%	0,2%
Arlindo Chinaglia	3,0%	3,9%	4,5%	5,3%	3,8%	2,7%	10,1%	4,8%
Sem personagem	10,4%	2,5%	11,8%	9,0%	31,1%	11,2%	20,3%	10,9%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Em uma conjuntura difícil, por outro lado, é natural que os protagonistas do noticiário paguem um preço, em termos de juízos adversos. Em março não foi diferente. Mas os impactos não foram lineares. Uns sofreram mais que outros, na avaliação dos jornais. O presidente Lula (19,2%) e o presidente da Câmara, Arlindo Chinaglia (20,3%), por exemplo, tiveram índices de valoração negativa maiores que o do presidente do Senado, Renan Calheiros (7,8%).

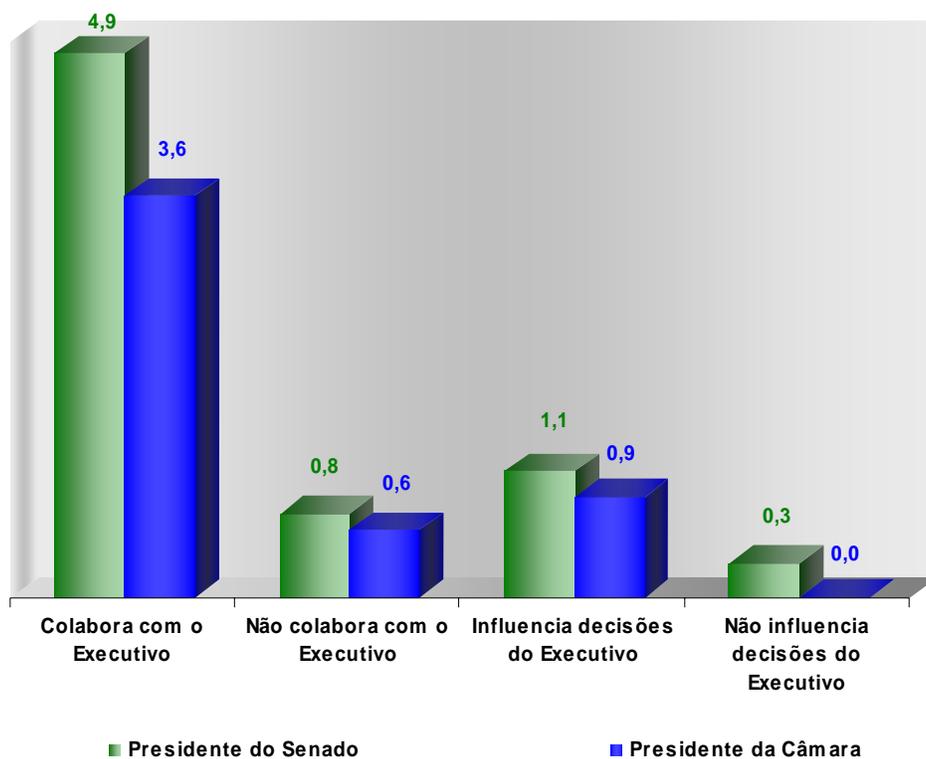
Valoração do personagem central da notícia

	<i>Favorável</i>	<i>Fav. condicionada</i>	<i>Neutra</i>	<i>Desfavorável</i>
Renan Calheiros	3,4%	5,2%	82,8%	7,8%
Lula	2,0%	5,7%	72,9%	19,2%
Senadores	13,8%	4,2%	69,3%	12,2%
Deputados Federais	12,3%	1,8%	66,7%	19,3%
Senadores e Deputados	3,0%	0%	72,7%	24,2%
Ministros de Estado	3,7%	6,5%	78,7%	11,1%
Arlindo Chinaglia	7,8%	4,7%	64,1%	20,3%
Sem personagem	0%	0%	4,1%	0,7%

Apesar do regime presidencialista naturalmente atribuir destacada visibilidade ao chefe do Executivo, o indicador relativo à percepção da imprensa em torno do atributo de liderança na sociedade para os presidentes do Senado e da Câmara dos Deputados registrou evolução interessante em março/07. De um lado, pelo crescimento em relação a relatórios anteriores. De outro, pela diferenciação mais

acentuada entre o senador Renan Calheiros e o deputado Arlindo Chinaglia, na ótica da mídia.

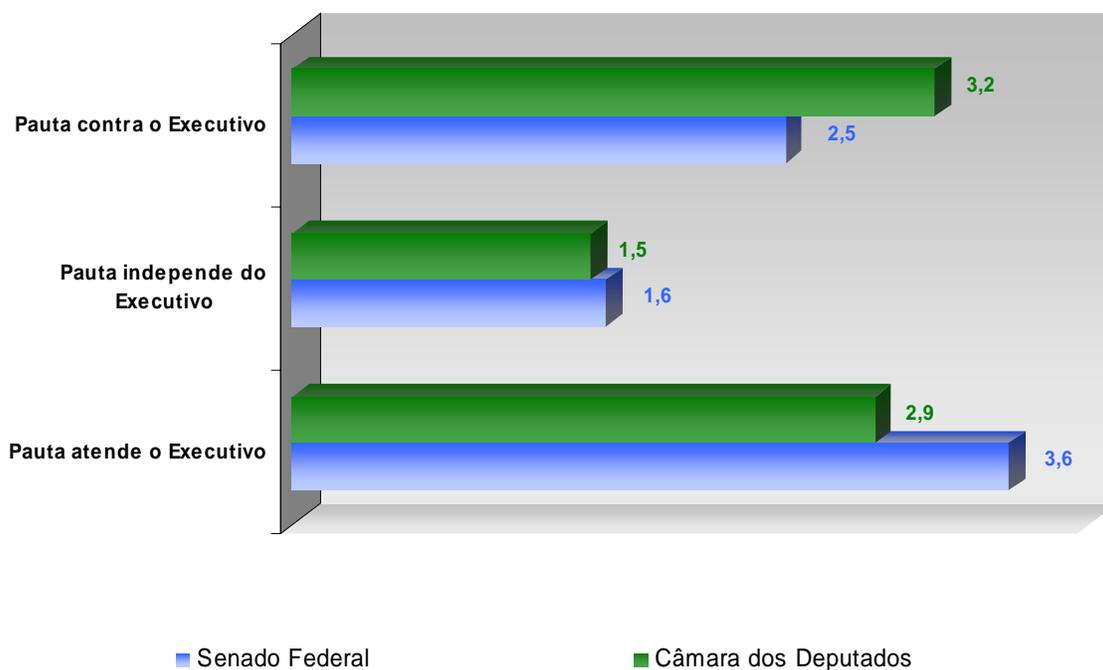
Liderança na sociedade – presidentes do Senado e da Câmara



5. Relações institucionais sofrem com *stress* da conjuntura

A constatação é quase acácia. E a análise do noticiário apenas confirma a tese. Não haveria como blindar as relações institucionais, em meio à forte tensão política da conjuntura de março. Questões como os movimentos em torno da reforma ministerial, a polêmica sobre reajustes salariais para o Legislativo e o Executivo, a renovação da direção do PMDB e o acúmulo de MPs que mais uma vez trancam as pautas nos plenários do Senado e da Câmara, formaram o caldo de cultura que deprimiu vários indicadores que medem a temperatura das relações institucionais, segundo o tom do noticiário.

Relações entre presidentes do Legislativo e do Executivo



Tanto em relação ao presidente do Senado quanto da Câmara, a variável “colabora com o Executivo” registrou recuo, na comparação com os números do relatório de fevereiro. No caso do senador Renan Calheiros, de 6,7 para 4,9%. Em relação ao deputado Arlindo Chinaglia, de 7,2 para 3,6%, na percepção da imprensa.

Relações institucionais entre os Poderes

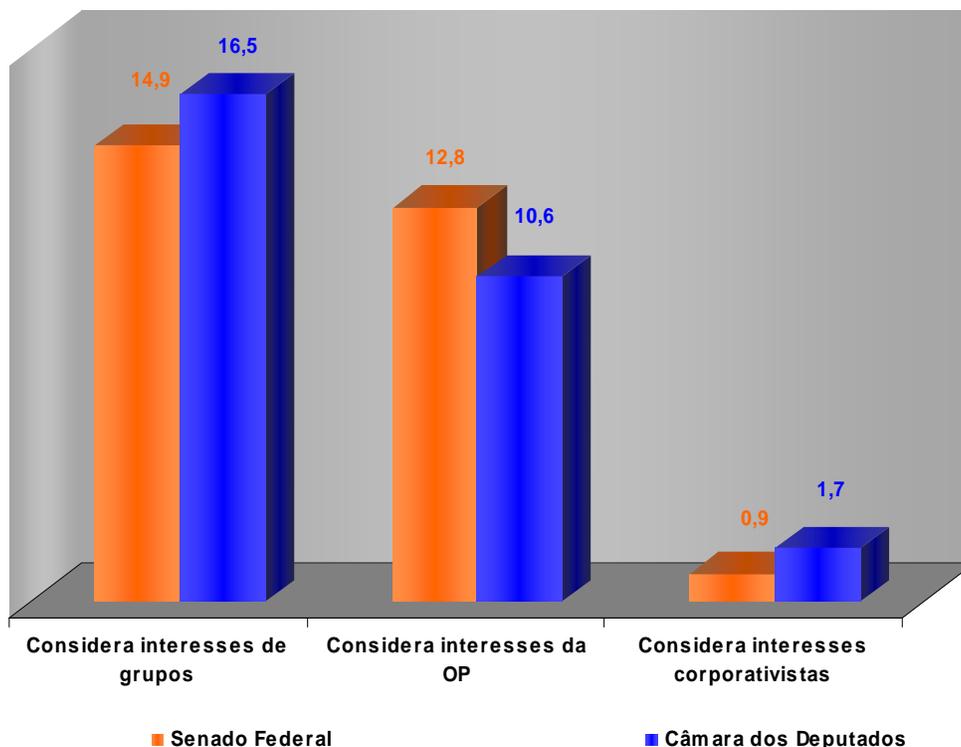
	<i>Executivo</i>	<i>Judiciário</i>
Atua articulado com o Legislativo	14,9	4,3
Busca articular com o Legislativo	10,1	1,0
Não se articula com o Legislativo	6,9	1,1
Não há relação	68,1	93,7
Total	100,0	100,0

Este indicador reforça a conclusão anterior. Na relação do Legislativo com o Executivo, a partir da análise do noticiário de março, captou-se certa deterioração na variável “atua articulado com o Legislativo”. Foi de 18% no relatório de fevereiro/07. Recuou para 14,9% em março. A variável “busca articular com o Legislativo” apresentou virtual estabilidade (9,8 em fevereiro e 10,1% em março) e a percepção de que “não se articula com o Legislativo” cresceu, confirmando a sensação de distanciamento: de 2,1% para 6,9%, entre fevereiro e março.

6. Imagem do Congresso na mídia inicia lenta recuperação

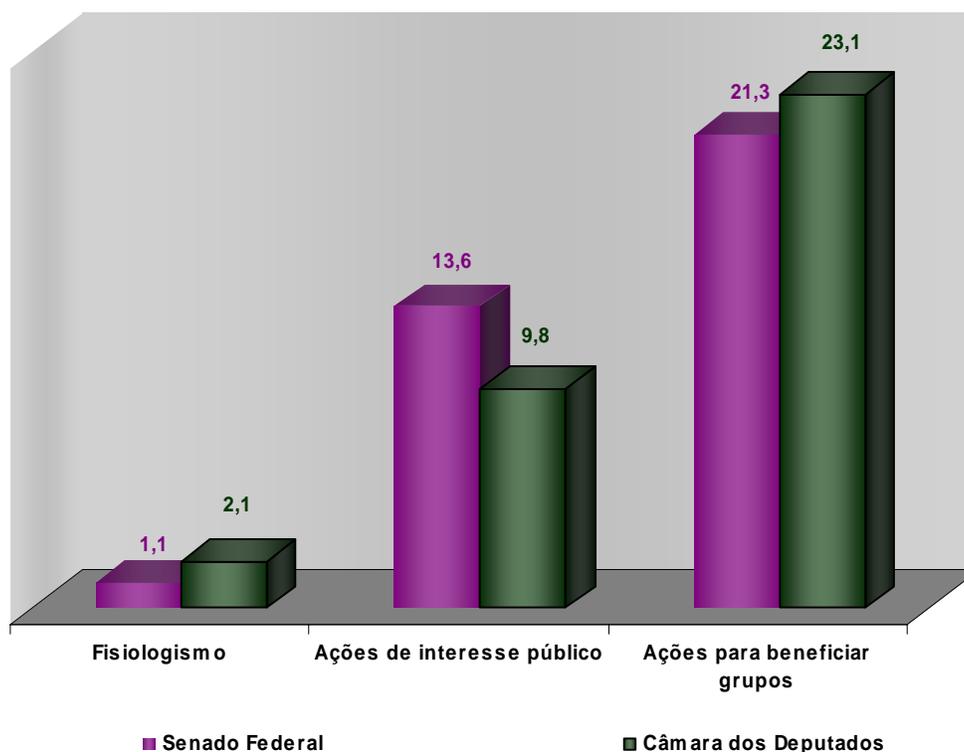
Não há como imaginar o Congresso “bem na foto” da imprensa, em meio às tensões políticas de março. Mas é nítida a tendência de gradual recuperação na imagem da instituição projetada pelo noticiário. Basta comparar o primeiro trimestre de 2007.

Representação parlamentar segundo a mídia



Em janeiro último, a variável “considera interesses da opinião pública” ostentava índices definitivamente modestos, seja no Senado (5,7%), seja na Câmara (4,9%). Em fevereiro conquistou uma recuperação importante sobre o mês anterior: no Senado atingiu 11,9% e na Câmara alcançou 10,1%. Em março, novo avanço: na percepção da mídia, esse quesito alcançou 12,8% no Senado e 10,6% na Câmara dos Deputados.

Atitudes dos parlamentares



O indicador que busca captar no noticiário eventuais juízos em torno das atitudes de senadores e deputados, finalmente, estabelece interessante confirmação dessa tese de recuperação gradual na imagem parlamentar formada pela imprensa. Assim, a variável “ações de interesse público” atingiu 13,6% em relação aos senadores e 9,8% no caso dos deputados. E as atitudes fisiologistas, na ótica da mídia, ficaram em 1,1% no noticiário envolvendo senadores, contra 2,1% no caso dos deputados.

Equipe Técnica

Weiller Diniz de Oliveira

Diretor da Secretaria Especial de Comunicação Social

Elga Mara Teixeira Lopes

Diretora da Secretaria de Pesquisa e Opinião Pública

Antonio Caraballo Barreira

Coordenador do DataSenado

Claudia Ramalho Cruz Carvalho

Apoio Técnico

Larissa Terceiro de Carvalho

Maria Aparecida Freitas Azevedo

Thayane Bentes de Luca

Viviane Garcia Cardoso

Equipe de Análise